

Ministro diz que Argentina terá prejuízos

Buenos Aires - Tentando aparentar tranqüilidade, o ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, afirmou ontem que a crise brasileira "não está levando o Brasil ao fundo do poço", nem que seja uma situação "dramática". Fernández afirmou que "os acontecimentos se precipitaram já que continuou o ataque especulativo contra o real".

Fernández disse que o impacto sobre a Argentina não é preocupante e que o déficit fiscal argentino "é manejável". Além disso, o ministro afirmou que a previsão do crescimento do PIB neste ano está sendo mantida em 3%.

"Remanejar exportações" foi outra das afirmações do ministro, que disse que "em relação à maior parte das exportações, a Argentina tem competitividade internacional, independentemente do Brasil. Inclusive, os produtos que vendemos ao Brasil, no setor agropecuário, são competitivos em todo o mundo. Isso quer dizer que não dependemos exclusivamente do mercado brasileiro para a colocação desses produtos".

No entanto, Fernández admitiu que a Argentina levará alguns prejuízos, "já que o Brasil é um sócio muito interessante para o país pela proximidade geográfica. Por esse motivo, conseguimos melhor preço ali do que se tivéssemos que transportá-lo até a Europa". Fernández também admitiu que a crise poderia ter maior impacto em setores como o automotivo e o de auto-peças.

Diversos analistas criticaram o governo brasileiro por ter desvalorizado o real para aumentar a competitividade. Fernández discorda, e sustenta que "a medida do Brasil está orientada a resolver o ataque especulativo contra sua moeda, mais do que resolver problemas de competitividade". O ministro afirmou que a competitividade intra-regional do Mercosul "não será afetada de forma permanente".